

ANPV 1.906-1

RUA BENIAMINO GIGLI

ciso II

Decreto nº 7373 de 29-09-1982, Artigo 1º, In-

ciso II

Decreto nº 8195 de 05-09-1984, Artigo 1º, In-

Formada pela rua 51 do Parque Via Norte

Início na rua Redento Natali

Término na Estrada do Jôquei Clube

Parque Via Norte

Obs.: O decreto nº 7373/82, que teve sua redação alterada pelo decreto 8195/84 foi assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas José Nassif Mokarzel e o de nº 8195/84 foi assinado pelo Prefeito José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 15.056 de 11-05-1982, em nome de Vito Augusto Scagliusi.

BENIAMINO GIGLI

Beniamino Gigli nasceu em Recanati, Italia, em 20-março-1890 e faleceu em Roma, Italia, em 30-novembro-1957. Tinha sete anos de idade e já era membro do cõro da igreja local. Com pouco mais de dez anos atingiu o elevado posto de soprano no cõro da igreja e cedo a fama de seu valor ultrapassou os limites de sua cidade natal. Tomou lições para o domínio da voz e conseguiu uma bolsa de estudos para o Conservatorio de Santa Cecília, em Roma, onde estudou com Henrique Rosali, aperfeiçoando a voz que tinha muito volume, extensão e timbre. Em 1914, ganhou um concurso internacional de canto em Parma. Nesse mesmo ano, em 12-outubro, deu-se sua estréia oficial, em Rovigo, interpretando o papel de Enzo, na ópera "La Gioconda", de Ponchielli. Um ano mais tarde acrescentou ao seu repertório, em Bolonha, o papel de Fausto, do "Mefistófele", de Boito. Mas o ponto alto de sua carreira de jovem cantor foi atingido quando interpretou o mesmo papel, sob a direção de Arturo Toscanini, no teatro La Scala, em Milão, em 26-dezembro-1918, num tributo à memória do compositor e libretista Arrigo Boito, que falecera a 10-junho precedente. Os triunfos de Gigli em terras estrangeiras, começaram na Espanha, em 1917. Em 1920, em excursão pela América Latina, esteve no Brasil, para onde voltaria outras vezes, sendo a última em 1951. Em novembro-1920, instalou-se em Nova Iorque, contratado pelo Metropolitan Opera House, para substituir ao fabuloso Enrico Caruso, que havia se retirado das atividades artísticas, depois de sua performance, no papel de Eleazar, em "La Juve", na noite de Natal de 1920. Aí, Gigli, nas onze temporadas seguintes cobriu-se de glória. No início da década de 30, deixou a América voltando para a Italia, sendo cognominado "Cantor do Povo" e atuando em diversos filmes.



DECRETO N.o. 7373 DE 29 DE SETEMBRO DE 1982.

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual n.o. 9, de 31 de dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1o. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

I - RUA ENRICO CARUSO a Rua 9 do Jardim Cristina, com início na Rua 5 e término na Rua 13 do mesmo loteamento.

II - RUA BENIAMINO GIGLI a Rua 11 do Jardim Cristina, com início na Rua 13 e término na divisa do loteamento.

Artigo 2o. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Campinas, 29 de setembro de 1982.

DR. JOSÉ NASSIF MOKARZEL
Prefeito Municipal

DR. JOÃO BAPTISTA MORANO
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. ISTAMIR SERAFIM
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.o. 15056, de 11 de maio de 1.982, em nome de Vito Augusto Scagliusi e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 29 de setembro de 1982.

LUIZ CARLOS MOKARZEL
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

RUA BENIAMINO GIGLI



DECRETO N.º 8195 DE 05 DE SETEMBRO DE 1984

ALTERA A REDAÇÃO DO ARTIGO 1º. DO DECRETO N.º 7373, DE 29 DE SETEMBRO DE 1982, QUE DENOMINOU VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das suas atribuições legais,

DECRETA:

Artigo 1º. - O artigo 1º. do Decreto n.º 7373, de 29 de setembro de 1982, que denominou vias públicas do Município de Campinas, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:

I - “RUA ENRICO CARUSO” a Rua 7 do Jardim Ipiranga, com início na Avenida Presidente Juscelino e término na Rua Dr. Sylvio Carvalhaes;

II - “RUA BENIAMINO GIGLI” a Rua 51 do Parque Via Norte, com início na Rua Redento Natali e término na Rua 41 (Estrada do Jôquei).”

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 05 de setembro de 1984

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 15056, de 11 de maio de 1982, em nome de Vito Augusto Scagliusi e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 05 de setembro de 1984.

PLÍNIO GUIMARÃES MORAES
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



DECRETO N.º. 8195 DE 05 DE SETEMBRO DE 1984

ALTERA A REDAÇÃO DO ARTIGO 1º. DO DECRETO N.º. 7373, DE 29 DE SETEMBRO DE 1.982, QUE DENOMINOU VIAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das suas atribuições legais,

DECRETA:

Artigo 1º. - O artigo 1º. do Decreto n.º. 7373, de 29 de setembro de 1.982, que denominou vias públicas do Município de Campinas, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Artigo 1º. - Ficam denominadas as seguintes vias públicas:
I - "RUA ENRICO CARUSO" a Rua 7 do Jardim Ipiranga, com início na Avenida Presidente Juscelino e término na Rua Dr. Sylvio Carva-
lhaes;

II - "RUA BENIAMINO GIGLI" a Rua 51 do Parque Via Norte, com início na Rua Redento Natali e término na Rua 41 (Estrada do Jôquei)."

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 05 de setembro de 1984

JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal

NEIDE CARICCHIO

Secretária dos Negócios Jurídicos

AUGUSTO FERNANDO DE BARROS PIMENTEL FILHO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º. 15056, de 11 de maio de 1982, em nome de Vito Augusto Scagliusi e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 05 de setembro de 1984.

PLÍNIO GUIMARÃES MORAES

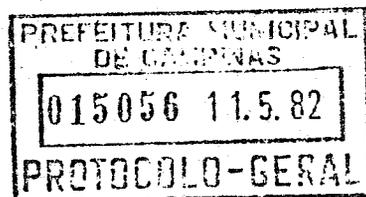
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito

*Volte
Coar*



EXMO. SR.

PREFEITO MUNICIPAL DE CAMPINAS

N E S T A

VITO AUGUSTO SCAGLIUSI, CPF.....

139.249.908-91, residente e domiciliado em Campinas, à Rua . Prof. João Augusto de Toledo nº. 422 Vila Prost de Souza, -- considerando ter este Dignissimo Prefeito dado a um bairro -- de Campinas, o nome das Operas do Illustre campineiro . . . ANTONIO CARLOS GOMES, vem pelo presente sugerir e se possivel pedir que venha a ser dado no mesmo bairro, o nome dos grandes interpretes dos Tenores ENRICO CARUSO e BENIAMINO GIGLI.

N. Termos.

P. Deferimento

Campinas, 28 de abril de 1982.

Vito Augusto Scagliusi

 VITO AUGUSTO SCAGLIUSI RG.1565299

Protocole-se e encaminhe-se ao Exmo.Senhor Prefeito.

5.5.82.

Roberto Telles Sampaio

 ROBERTO TELLES SAMPAIO
 SECRETÁRIO MUNICIPAL DE PROMOÇÃO SOCIAL

RUA BENIAMINO GIGLI

(Decreto nº 7373 de 29-09-1982)

Morreu ontem o famoso tenor Beniamino Gigli

30. NOV. 1957

Pesar em toda a Italia pelo acontecimento

ROMA, 30 (France Press) — Faleceu nesta capital, hoje, por volta do meio dia, o famoso tenor italiano Beniamino Gigli, tendo o trespasse se dado nos braços de sua esposa.

Sua morte resultou em consequencia de pneumonia dupla, que ontem o acometeu.

Logo que a noticia circulou, toda a Italia se mostrou pesada com o infausto acontecimento. Inumeros amigos e admiradores do grande tenor estão correndo à sua residência.

depois da sua performance no papel de Eleazar, em "La Juve", na noite de Natal de 1920). E durante as onze temporadas seguintes Beniamino Gigli, elevado ao posto deixado vago pelo imortal Caruso, cobriu-se de gloria ainda maior.

Como cantor recitista Gigli conheceu mercedamente triunfos igualmente grandes. Nenhum recital dado por ele terminou sem os apêlos ávidos do auditorio clamando — e sempre obtendo — por mais números extras, fato que se demonstrou mais uma vez e de maneira muito convincente em sua última aparição no Carnegie Hall, em grande festa na noite de 17 de abril de 1955.



OS TRIUNFOS DE GIGLI

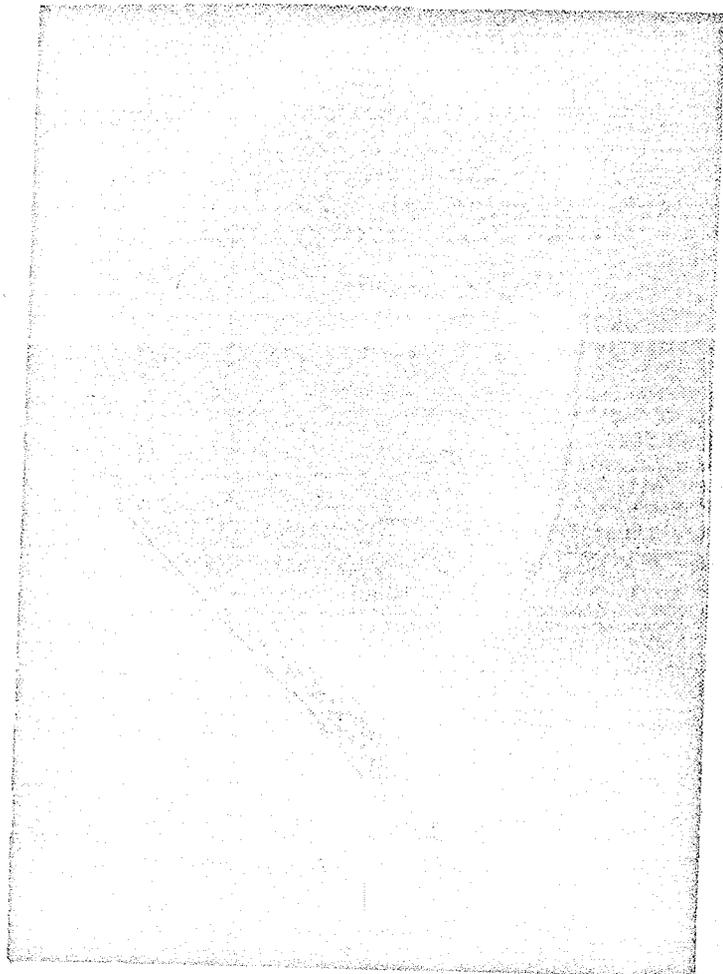
Segundo Roberto Bazar, em Recanati, na Itália, onde Gigli nasceu, seus conterrâneos o apelidaram afetuosamente de "canário do campanile (campanário)". Tinha 56, então, sete anos e era já membro do coro da igreja local. Com pouco mais de dez anos atingiu o elevado posto de soprano no coro da igreja e cedo a fama do seu valor se estendeu além dos limites de Recanati.

Certa vez uma companhia, na cidade vizinha de Macerata, não conseguia encontrar um jovem soprano que desejasse aceitar o papel titulado "Angela". E era compreensível, pois que a heroína deveria sofrer fêda sorte de indignidades consideradas impróprias para uma dama. Em desespero, alguém sugeriu o menino soprano Beniamino Gigli para o papel de Angela; e assim foi que Gigli fez sua estreia operística, inexperiente, sem dúvida, mas — ressaltemos — em papel liderante.

Os primeiros estudos de Gigli foram irregulares, dispersos, visto que os biscates não lhe deixavam muito tempo para uma educação organizada. Mas tomou lições para o domínio da voz e eventualmente conseguiu uma bolsa de estudos para o Conservatório de Santa Cecilia, em Roma, àquela época conhecido como Liceo Musicale.

Em 1914 obteve o primeiro prêmio num concurso internacional em Parma, e em 15 de outubro desse mesmo ano estreou habilmente como Enzo em "La Gioconda", de Ponchielli, em Rovigo. Um ano mais tarde acrescentou ao seu repertório, sob a direção de Tullio Serafin, em Bolonha, o papel de Fausto, do "Medistofele" de Boito. Mas de certo ponto alto de sua carreira de jovem cantor foi atingido quando interpretou o mesmo papel sob a direção de Arturo Toscanini, no La Scala, em Milão, em 26 de dezembro de 1918, num tributo à memória do compositor e libretista Arrigo Boito, que falecera a 10 de junho precedente.

Os triunfos de Gigli em terra estrangeira começaram na Espanha em 1917. Depois se fez ouvir na América do Sul e, inevitavelmente, nos Estados Unidos, no Metropolitan Opera House, de Nova Iorque, onde mais uma vez encarnou o Fausto na obra de Boito, em 26 de novembro de 1920. Caruso Caruso retirou-se das atividades artísticas



"A VOZ MAIS BELA DO UNIVERSO — disse um crítico — Neste mundo conturbado de pressentimentos maus e sobressaltos, a voz de Gigli, maviosa e doce, humana e expressiva, quente, sentimental e bela, é um presente do céu. A humanidade desvairada, inconsequente e sofredora, Deus envia na voz impar de Beniamino Gigli, um pouco de Sua paz, do Seu refrigerio de Sua Glória.

Ave, Gigli! Traço de união entre a Terra enlouquecida e a alma e a docura e harmonia do céu. Tua voz de ouro acalma o nosso desespero, atinge as recônditas cordas de nossa sensibilidade embolada pelas contingências de uma luta infrene, dá-nos um pouco de paz, restitui-nos a coragem de lutar e a vontade de viver. Bendito seja, Beniamino Gigli!"

(Extraído do jornal "Correio Popular", de Campinas,
do dia 30-novembro-1957)

(Decreto nº 7373 de 29-09-1982)

(Extraído do jornal "A Voz de Portugal", do Rio de Janeiro, datado de dezembro de 1957)

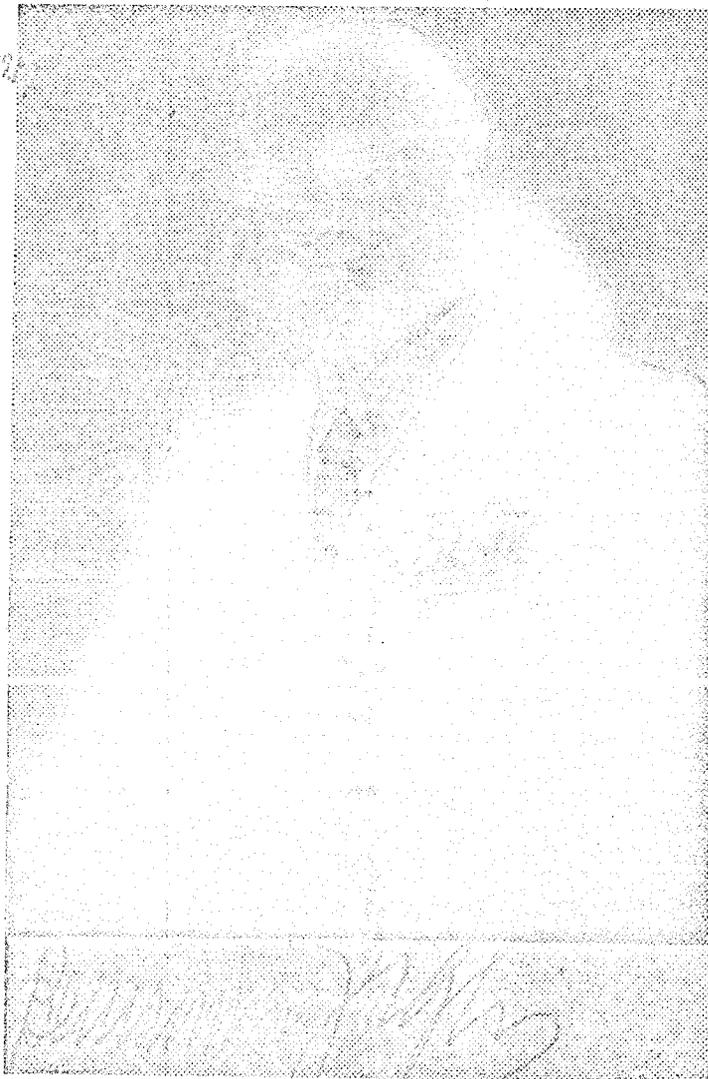


UMA PERSONALIDADE POR SEMANA

Beniamino Gigli, Voz Imortal Que Emudeceu

MAGDA PORTUGAL

Beniamino Gigli, o tenor que manteve um nível de celebridades igual a Caruso, faleceu em Roma no dia 30 de novembro. Rodeado por sua esposa, Costanza, e sua filha Ester de pseudônimo artístico artístico Rina, também famoso soprano, seu netinho e seu irmão político Lello Cerroni, que lhe serviu de secretário em suas atividades artísticas. Estavam ainda presentes os médicos Ignazio Scimone e Cesare Frugoni que, foram chamados à noite quando Gigli começou passando mal. O escultor búlgaro Assen Peikov fez a máscara do tenor para a imortalidade, já que a sua voz gravada por todo o mundo não mais se apresentará do convívio com os seus devotos admiradores. Gigli nasceu a 20 de março de 1890 em Recanati, sobre o Mar Adriático. Fez a sua estreia em 1914 com "La Gioconda" em Rovigo. No mesmo ano cantou a "Boemia", no Scala de Milão. Nas décadas seguintes teve um repertório de mais de 60 óperas, que cantou nos maiores teatros da Europa, América do Norte e Sul. Cantou perante Hitler, Mussolini durante a segunda guerra mundial. Censurado por alguns, mas compreendido pela maioria, visto que a arte não tem política, apenas beleza e grandezas. Após a segunda guerra, Gigli continuou a sua carreira triunfalmente, porque as suas qualidades vocálicas sobrepunham-se a toda e qualquer discussão fora da música. Ovacionado extraordinariamente em todo o mundo e cantando maravilhosamente, quem poderá ouvir uma ária da "Aida", "Boemia", "Favorita", "Manon" sem sentir o peito oprimido e as lágrimas nos olhos? O "Silêncio não é de Ouro" neste caso. O que ficou gravado será a sua voz, sim, mas também a sua saudade e a nossa saudade. Os artistas quando têm realmente merecimento pertencem ao público. Somos daquelas que ouvimos Gigli sentadas na escada dos electricistas atrás do palco e



folheando partituras. Isto para nós foi uma felicidade. Somos do tipo que, estar trepada nas escadas de serviço, ouvindo apenas e desinteressando por tudo que possa ser proibido ou fingimento, constituiu ser feliz. Há uns dez anos ouvimos por 4 vezes a ópera "Aida". Não tivemos bilhetes, mas nunca deixamos de assistir coisa alguma por causa de não ter bilhetes. A nossa atitude, o convívio entre artistas é o melhor "passe" grátis. Eramos curiosos de ouvir Gigli em pessoa, e graças a Deus pode-

mo-nos gabar disso. Quando Gigli iniciava a mais bela ária da ópera "Aida" com a frase "Mia

dolce Aida, forma divina, mistico sero di luce e fior del mio pensiero, tu sei regina, tu di mia vita sei lo splendor..." a sala, o Teatro Municipal ficava emocionado, silencioso como uma tumba. Gigli tinha uma voz doce, expressiva e forte também quando era preciso. Naturalmente que o cantor de ópera precisa de ter umas qualidades diferentes: potência, timbre que corre e avança uma orquestra e cena. É difícil ser bom artista de ópera, especialmente nos nossos dias em que "a paciência já quase não existe e em que a agitação prejudica, o repouso e alimentação dos cantores. Mas uma ópera, especialmente nos nossos cantada, com bonitos cenários é sempre um espetáculo de primeira categoria. Em Milão onde existe o mais famoso teatro de óperas do mundo — o "Scala" (já lá cantamos em audição privada... nunca estivemos tão nervosos na vida...) a primeira de gala revela as mulheres mais gentis com as "toilettes" mais bonitas. Somos cem por cento a favor da moda italiana e sobretudo milanese. Em Milão o luxo nos teatros é tão requintado que dá vontade de não sair do posto de observação. Muita elegância, muito bom gosto. Mas voltamos a Gigli. O famosíssimo tenor atuou pela última vez em concertos em 1955. Teve uma resistência como voz de tenor, insuperável. Cantou uma vida inteira. Agora repousava na sua bela casa romana até que a sua voz emudeceu. O grande Gigli foi o herdeiro da coroa de Caruso. Gigli nasceu para o Bel Canto com 31 anos de idade, justamente quando o primeiro grande-Caruso falecia. A vida é uma sequência de acontecimentos, de fatos. "O terra addio" tantas vezes por ele chorada no final da ópera Aida, teve também a sua justificação na sua própria existência. Que descanse em paz.